

RELAÇÕES ENTRE ÉTICA E POLÍTICA NA PSICANÁLISE

Ciências humanas

Ornella Silva Gonçalves, Psicologia, Unisul, Dib Mussi, ornellasg@gmail.com

André Moraes Souza, Mestrado em Ciência da Linguagem, Pedra Branca, andremoraessouza@gmail.com

Davide Chareun, Mestrado em Ciência da Linguagem, Pedra Branca, davide.chareun@gmail.com

Everton Soccol, Mestrado em Ciência da Linguagem, Pedra Branca, evertonsoccol@gmail.com

Dr. Maurício Eugênio Maliska, Unisul, Pedra Branca, mauricio.maliska@animaeducacao.com.br

Introdução

Diante do atual cenário brasileiro, em que se configuram polarizações e dualidades na esfera política, em que se acentuam as radicalidades, a política, mais do que em outras épocas, parece estar presente em muitos aspectos de nossa vida e de nosso dia a dia. Na psicanálise não é diferente, a política está presente na clínica psicanalítica e como consequência traz reflexões para a sua teoria. Tanto Freud como Lacan, tomados como mestres do saber psicanalítico, produziram reflexões no campo político e também buscaram posicionamentos frente às questões sociais que permeavam seus contextos de vida e existência. Prova disso são os textos freudianos *Mal-estar na civilização* (1929), *O futuro de uma ilusão* (1930) e *Totem e tabu* (1913). Da parte de Lacan (1967, p. 04), por exemplo, encontramos sua conhecida afirmação: “Eu não digo que a política é o inconsciente, mas, apenas, que o inconsciente é a política”. Nessa passagem verificamos que o inconsciente tem o mesmo estatuto da política, ou seja, que o inconsciente é a própria política, esta que intermedia, grosso modo, nossa relação com o outro, aspecto central da constituição subjetiva.



Objetivos

Nosso objetivo com a pesquisa foi analisar as possíveis relações entre ética e política na teoria e na prática psicanalítica. Com isso em vista, os objetivos específicos foram: 1) investigar os conceitos de ética e política para a psicanálise, 2) analisar as incidências éticas e políticas na teoria e na prática psicanalítica, 3) articular os conceitos de ética e política com a teoria e a prática psicanalítica.

Metodologia

A metodologia adotada na pesquisa foi de natureza qualitativa, “utilizando o enfoque indutivo na análise de dados e dando maior importância aos significados atribuídos pelas pessoas às coisas e à vida” (ALMEIDA, 2011, p. 32), uma vez que tal análise foi realizada a partir da conjunção possível entre os conceitos de ética e política na psicanálise, como bem explicitou Safatle (2006) em sua obra “A paixão do Negativo: Lacan e a dialética”. Com relação aos objetivos, tratou-se de uma pesquisa exploratória devido ao fato de explorar as noções de ética e política na psicanálise, envolvendo assim levantamento bibliográfico (GIL, 2007 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009), pois através da reflexão teórica se pode avançar tanto na prática como na teoria psicanalítica. Com isso, estes registros podem servir a outros pesquisadores que buscam a articulação entre psicanálise e literatura. Sendo assim, o delineamento da pesquisa foi bibliográfico que, além de ser constituída da leitura e interpretação dos conceitos de ética e política, se deu com ênfase nas considerações que Freud e Lacan realizaram sobre essas noções, abordando também outros pesquisadores que utilizaram estes autores como base teórica em seus trabalhos. Destarte, o levantamento de dados foi feito por meio da leitura de artigos e livros versados sobre o tema, visando compreender as noções de ética e política em psicanálise e suas relações com a prática clínica e a teoria.

Resultados

As expectativas com a pesquisa objetivaram favorecer o avanço teórico e clínico da psicanálise no âmbito acadêmico, dando enfoque em articulações sobre os conceitos estudados. O estudo visou colaborar com a produção de conhecimento existente até então, envolvendo a psicanálise enquanto teoria e prática exercida como proponente de saúde mental.

Conclusões

O aproveitamento obtido a partir das leituras estabelecidas contribuíram para que o embasamento teórico se expandisse, possibilitando além de uma análise das relações entre ética e política na teoria e na prática psicanalítica, como também pensar uma articulação entre os conceitos com a teoria psicanalítica. As leituras nos possibilitaram pensar sobre a ética, elemento presente nas articulações psicanalíticas, sobretudo no que diz respeito a sua prática clínica. Lacan (1997) dedicou um de seus Seminários a questão da ética, em que ele não a articula com as normas de conduta de um código de ética profissional, nem mesmo com aspectos ligados a moral, mas propõe que a ética psicanalítica está ligada ao desejo, ou seja, é a pergunta que Lacan (1997, p. 373) nos faz: “agiste em conformidade com teu desejo?” Agir de acordo com o desejo que habita o sujeito não deve ser processado como uma mera volição ou colocar em ato o desejo seja ele qual for, mas implica em um devir pautado pela castração, pela falta que constitui o sujeito, uma vez que o desejo se alicerça a partir da falta. Neste sentido, desejo e falta são categorias correlativas como demonstra Leá Silveira Sales (2010). Dessa forma, a ética do desejo implica em uma ética do devir em falta, uma ética guiada pela própria castração que constitui o sujeito.

Bibliografia

- FREUD, S. **O Inconsciente**. In: Edição Standart das obras completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1915/1996.
- LACAN, J. **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1966/1998.
- SAFATLE, V. **A paixão do negativo: Lacan e a dialética**. São Paulo: Editora Unesp, 2006.
- SALES, L. S. A falta no Outro como subversão da estrutura na teoria lacaniana. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 1, p. 197-203, jan./mar. 2010.
- VANIER, Alan. **Lacan**. São Paulo: Estação Liberdade, 2005.